

# **CIDADES EDUCADORAS**

possibilidades de novas políticas  
públicas para reinventar a democracia

## CONSELHO EDITORIAL

Alex Primo – UFRGS  
Álvaro Nunes Larangeira – UTP  
André Parente – UFRJ  
Carla Rodrigues – PUC-RJ  
Ciro Marcondes Filho – USP  
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS  
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP  
Erick Felinto – UERJ  
Francisco Rüdiger – PUCRS  
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM  
João Freire Filho – UFRJ  
Juremir Machado da Silva – PUCRS  
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP  
Michel Maffesoli – Paris V  
Muniz Sodré – UFRJ  
Philippe Joron – Montpellier III  
Pierre le Quéáu – Grenoble  
Renato Janine Ribeiro – USP  
Rose de Melo Rocha – ESPM  
Sandra Mara Corazza – UFRGS  
Sara Viola Rodrigues – UFRGS  
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS  
Vicente Molina Neto – UFRGS

# CIDADES EDUCADORAS

possibilidades de novas políticas  
públicas para reinventar a democracia

VALTER MORIGI



*Editora Sulina*

© Valter Morigi, 2016

Capa:  
Leticia Lampert

Editoração:  
Vânia Möller

Revisão:  
Matheus Tussi

Revisão gráfica:  
Miriam Gress

Editor:  
Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP  
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

---

M856c Morigi, Valter  
Cidades educadoras: possibilidades de novas políticas públicas  
para reinventar a democracia / Valter Morigi.-- Porto Alegre: Sulina, 2016.  
197 p.

ISBN: 978-85-205-0754-4

1. Educação. 2. Administração Pública. 3. Políticas Públicas. 4. Cidades Educadoras.  
5. Redes Educativas. I. Título.

CDU: 35  
37  
37.014.5  
CDD: 370

---

Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora Meridional Ltda.  
Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim  
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS  
Tel: (51) 3311.4082

[www.editorasulina.com.br](http://www.editorasulina.com.br)

e-mail: [sulina@editorasulina.com.br](mailto:sulina@editorasulina.com.br)

{Maio/2016}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho especialmente a minha esposa, Eliane, amor da minha vida.

A meus filhos, Vítor e Marianna, como resultado concreto dos momentos em que também tinha tarefa de casa.

A minha mãe, Leopoldina dos Santos Morigi, e meu pai, Elias Morigi, que sempre acreditaram na educação e possibilitaram o início de meu percurso no magistério e na vida.

A meus irmãos, Anabel, Elaine e Sandro, pela atenção constante, mesmo na distância.

A meu sogro, Arizontino Dias Alberche, pela crença e disposição para o estudo.



## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos ao professor Jaime Zitkoski, pela disponibilidade e companheirismo ao longo da trajetória do Doutorado (2010-2014), sempre disposto ao diálogo e à construção coletiva.

Meus agradecimentos aos professores que participaram da banca de avaliação, Maria Elly Herz Genro, Euclides Redin, Alicia Cabezudo e Thiago Ingrassia, por compartilharem um belo momento de construção de conhecimento.

Meus agradecimentos aos colegas e professores de tantas disciplinas que auxiliaram na construção deste texto.





# SUMÁRIO

12 | **APRESENTAÇÃO**

**PREFÁCIO**

18 | **Para começo de conversa e entendimento dos leitores**

**CAPÍTULO I**

34 | **Um pouco de teoria**

39 | 1. Conceito de Cidade Educadora

54 | 2. Concepções contemporâneas de cidade

56 | 3. Concepções de educação na perspectiva da Cidade Educadora

63 | 4. Desafios para a organização das cidades em redes e a reinvenção da democracia

**CAPÍTULO II**

70 | **Como foi o caminho para a realização da pesquisa**

78 | 1. Porto Alegre – Brasil

79 | 2. Rosário – Argentina

79 | 3. Barcelona – Espanha

**CAPÍTULO III**

82 | **As Cidades Educadoras e a Aice: a organização de uma rede colaborativa**

83 | 1. Cenários de 1990 e surgimento da proposta “Cidades Educadoras”

87 | 2. Superpopulação nas cidades e consequências

90 | 3. Escola e cidade podem ser complementares no objetivo de educar

94 | 4. Espaço urbano e seu potencial educativo

97 | 5. A organização da Associação Internacional das Cidades Educadoras (Aice)

101 | 6. As cidades da pesquisa

## **CAPÍTULO IV**

- 106 | **As Cidades Educadoras – Barcelona, Rosário e Porto Alegre – e as políticas públicas em busca de novas perspectivas de democracia**
- 110 | 1. Caracterizações do município enquanto Cidade Educadora
- 115 | 2. Das possibilidades de novas formas de viver a democracia e a cidadania
- 118 | 3. Projetos dentro da proposta das Cidades Educadoras que superaram os tempos políticos e se consolidaram como políticas públicas
- 134 | 4. Mudanças e avanços percebidos após o ingresso na rede Cidades Educadoras e as articulações com cidades ou com a rede Aice
- 139 | 5. Cidades Educadoras na contemporaneidade – desafios futuros

## **CAPÍTULO V**

- 144 | **Algumas conclusões possíveis**
- 148 | 1. A Cidade Educadora como política pública para uma nova educação
- 151 | 2. A Cidade Educadora como modelo organizativo da administração local/estadual
- 157 | 3. Barcelona, Porto Alegre e Rosário: exemplos concretos de “inéditos-viáveis” que consolidam o projeto Cidades Educadoras
- 161 | 4. Um epílogo momentâneo

## **166 | REFERÊNCIAS**

### **ANEXOS**

- 174 | 1. Carta das Cidades Educadoras – Declaração de Barcelona (1990)
- 182 | 2. Entrevistas realizadas

# APRESENTAÇÃO

**É** com grande satisfação que recebo o convite do professor Valter Morigi para apresentar o livro que traz os resultados de sua tese de Doutorado em Educação na UFRGS, concluída em 2014. Valter vem se dedicando à temática das “Cidades Educadoras”<sup>1</sup>, e a sua pesquisa contém elementos fecundos para analisarmos os desafios da educação atual e a importância de construirmos alternativas para a superação da crise da escola e da educação formal em sentido amplo. É uma crise das instituições educacionais e do sistema escolar em seu conjunto (que vai da educação infantil até a universidade), que não vai se resolver só pela iniciativa do Estado ou dos gestores da educação. Ao contrário, esse contexto requer a participação de toda a sociedade e o envolvimento da cidadania ativa na construção de uma cidade que tenha futuro, que acolha e ofereça espaço para todos seus habitantes viverem com dignidade.

---

1 Caracteriza-se por uma rede mundial de cidades ligadas formalmente à Associação Internacional de Cidades Educadoras (Aice) que discutem políticas sociais e buscam implementar projetos para transformar a cidade na perspectiva de uma cultura educativa para a solidariedade e a participação cidadã.

Nesse sentido, os dilemas da educação brasileira requerem o cultivo de um olhar que transcenda os muros escolares e se volte para o potencial da vida em sociedade na perspectiva de construirmos a cidadania efetiva a partir de um processo socioeducativo que desenvolva uma cultura emancipatória e novas sociabilidades. Como bem nos colocam Gómez-Granell e Vila (2003, p. 31):

O esforço educativo não pode ser feito unicamente a partir da escola. A escola não tem e não pode ter sozinha a responsabilidade pela educação. Ela não pode responder indiscriminadamente a todas as demandas que lhe são feitas, nem tem de ocupar todos os momentos da vida dos alunos.

Eis, então, a importância de refletirmos sobre o campo das políticas educacionais para termos uma maior clareza sobre o que é necessário ser trabalhado para fazer frente às demandas das realidades sociais contemporâneas. Nesse sentido, temos um grande desafio para o campo educacional, que é a necessidade de pensar a vida concreta das pessoas em sua cidade, bairros, ruas e locais de moradia. Os diferentes tipos de crises que abalam as sociedades atuais (que vão desde a economia até a segurança pública) exigem a construção de alternativas viáveis para efetivamente encontrar soluções aos problemas sociais.

O que hoje ocorre na sociedade brasileira demonstra a crise das cidades e de um modelo de civilização essencialmente urbano-industrial, de concentração de riquezas e de população, baseado na lógica industrial centrada na produção de mercadorias em grande escala. Nesse contexto, é urgente repensarmos a existência humana nas cidades, que reproduz esse modelo de civilização urbana e impõe uma lógica desumanizadora, excludente e socialmente insustentável. A cidade precisa ser vista

como um projeto educativo em seu todo, capaz de estimular e garantir as condições para o crescimento da cidadania enquanto expressão da vida criativa das pessoas, grupos sociais e instituições comprometidas com uma cultura da solidariedade e da emancipação social.

Nesse sentido, os desafios são muitos, e a ruptura com concepções tradicionais e/ou conservadoras de educação é o ponto de partida necessário para que possamos avançar com políticas educacionais inovadoras e condizentes com as demandas da vida social de nossas cidades. Ou seja, as políticas educacionais precisam se articular com as políticas públicas para uma vida social cidadã. Não é mais possível pensar a educação desvinculada da segurança pública, da saúde, do meio ambiente, do lazer, das questões político-econômicas, dos espaços públicos e privados, enfim, do território que constitui a vida na cidade.

Nessa perspectiva, a tese de Valter parte do movimento das “Cidades Educadoras” e defende a ideia de que a cidade poderá ser educativa em seu todo. Essa é uma concepção utópica de cidade, relacionada ao desejo de uma vida social emancipada. Mas a concepção de utopia defendida por Valter, entretanto, não é no sentido negativo de algo inalcançável, e sim a utopia entendida como algo que ainda não existe, mas poderá ser alcançado no futuro a partir da luta esperançosa por uma sociedade mais humanizada.

A concepção da cidade como projeto educativo, que perpassa toda a tese de Valter, implica conceber que a cidade pode se transformar, ela própria, em um agente educativo a partir da efetivação de um projeto pedagógico-educativo para a vida social em todos os espaços e dimensões da cidadania. Ou seja, não é apenas a escola que é responsável e terá sozinha o poder de educar todos os cidadãos, mas é a cidade, projetada em todos seus espaços, que poderá desenvolver, estimular e garantir

o crescimento, o aprendizado, a reelaboração da cultura e as trocas humanas para que cada pessoa cresça enquanto sujeito social em constante processo de humanização.

Na cidade de São Paulo, por exemplo, que hoje é considerada uma das maiores cidades do mundo e representa a locomotiva da economia brasileira em produção industrial e no setor financeiro, 50% (cinquenta por cento) de seus habitantes (quase 10 milhões de pessoas) moram em favelas, muitos deles trabalhando na economia informal, outros totalmente sem trabalho e excluídos da vida social cidadã. Essa enorme exclusão social convive lado a lado com setores ultramodernos expressos na riqueza concentrada por apenas 10% da população, que têm acesso a tudo o que o mundo globalizado oferece.

Mas até quando esses dois mundos vão conviver lado a lado, até quando as tensões sociais vão suportar esse enorme abismo entre os dois mundos, dos ricos e totalmente incluídos *versus* os pobres e excluídos de tudo? Isso ninguém consegue prever. No entanto, é fácil concluir que tal situação nega o processo civilizatório de qualquer povo, cultura e sociedade do mundo. Se esse processo social excludente persistir, estaremos cada vez mais perto da barbárie e da negação da cidade (urbe) enquanto lugar e espaço para desenvolver a civilização humana.

O conjunto de realidades acima descrito justifica em si a necessidade urgente de repensarmos a existência humana nas cidades. A refundação da cidade, através do cultivo de uma nova cidadania (da cultura solidária e humanizadora das relações e da convivência social), é uma perspectiva que se delinea a partir de um novo olhar para o campo da educação. Ou seja,

A crise da cidade é, de alguma forma, uma crise educativa, porque é uma crise do modelo de cidade como espaço público. As cidades do futuro deverão decidir o modelo de vida urbana que desejam

para seus cidadãos, o que passa necessariamente pela educação (Gómez-Granell e Vila, 2003, p. 19).

No atual contexto, de complexidade e de uma crise profunda nas sociedades contemporâneas que atinge as instituições e toda a vida nas cidades, a educação poderá exercer um papel fundamental na construção de alternativas para enfrentar a realidade dramática em que vive a grande maioria da população urbana. Uma educação cidadã – comprometida com a cultura democrática e solidária da sociedade – poderá ser o estímulo inicial para desenvolver novas práticas sociais com capacidade de intervir na realidade transformando as próprias instituições, as relações humanas e a vida na cidade.

A pesquisa de Valter, que tenho a felicidade de apresentar hoje na forma de livro, consiste em resultados finais de sua tese de Doutorado em que participei como orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Nessa pesquisa, são analisadas três experiências de Cidades Educadoras, consideradas marcos importantes pela rede solidária organizada em torno da Aice: a cidade de Barcelona, na Espanha, que foi a origem do projeto Cidades Educadoras, Rosário, na Argentina, e Porto Alegre, no Brasil.

Meus sinceros votos de boas leituras e ricos debates sobre essa temática, que o texto fecundo e original de Valter tem o mérito de oportunizar a todos os leitores interessados em ampliar os horizontes no campo da educação e das políticas sociais.

Porto Alegre, maio de 2016.

Jaime José Zitkoski  
PPGEdu – UFRGS